

SES - RS

DEPARTAMENTO
DE ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA

DOCUMENTO ORIENTADOR:
INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA
FARMACÊUTICA NO PLANO
MUNICIPAL DE SAÚDE

2021

Rio Grande do Sul
Secretaria da Saúde
Departamento de Assistência Farmacêutica

DOCUMENTO ORIENTADOR: INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE



PORTO ALEGRE, RS
2021

ORGANIZAÇÃO

Gabriela Bandeira Burlamaque - Coordenadora da Divisão de Fomento à Qualificação da Assistência Farmacêutica/Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Adernanda De Rocco Guimarães- Apoiadora Técnica da Seção de Cooperação Técnica/Divisão de Fomento à Qualificação da Assistência Farmacêutica/Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Roberto Eduardo Schneiders - Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Rodrigo Prado da Costa - Coordenador da Divisão de Avaliação e Monitoramento das Ações e Serviços de Assistência Farmacêutica / Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Táise Foletto Silveira - Especialista em Saúde da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde/Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Viviane Durigon- Especialista em Saúde da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde/Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

Vanessa Klimkowski Argoud - Residente de Gestão em Saúde pela Escola de Saúde Pública-RS/ Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul

R585d Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica.

Documento orientador [recurso eletrônico]: inserção da Assistência Farmacêutica no Plano Municipal de Saúde/ organizado por Gabriela Bandeira Burlamaque...[et al.]. - Porto Alegre:ESP/SES/RS, 2021.

25 p. : il.

ISBN: 978-65-89000-14-3

1. Assistência Farmacêutica. 2. Plano Municipal de Saúde. I. Burlamaque, Gabriela Bandeira. II. Guimarães, Adernanda De Rocco. III. Schneiders, Roberto Eduardo. IV. Costa, Rodrigo Prado da. V. Silveira, Táise Foletto. VI. Durigon, Viviane. VII. Argoud, Vanessa Klimkowski. VIII Título.

NLM QV 737

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Planejamento e Instrumentos de Gestão no SUS.....	06
Mas afinal, o que é o Plano Municipal de Saúde?.....	08
Etapas de elaboração do Plano Municipal de Saúde.....	09
Assistência Farmacêutica.....	10
Assistência Farmacêutica nos Planos Municipais de Saúde.....	11
Assistência Farmacêutica nos Planos Municipais de Saúde- Análise da situação de saúde.....	14
Assistência Farmacêutica nos Planos Municipais de Saúde- Diretrizes, objetivos, metas e indicadores.....	18
Sugestões de fontes de informação e materiais de apoio.....	21
Referências.....	22
Anexo.....	23

APRESENTAÇÃO

Prezados Gestores Municipais do Estado do Rio Grande do Sul,

O Plano Municipal de Saúde é um instrumento fundamental para o planejamento das ações de gestão e de atenção à saúde que serão realizadas no Município.

Nesse sentido, tendo em vista que a Assistência Farmacêutica é uma área estratégica em qualquer sistema de saúde no mundo, a sua inserção no Plano Municipal de Saúde se torna essencial para garantia do cuidado ao cidadão.

Tal inclusão deve envolver a busca da garantia ao acesso de medicamentos, de forma ágil e qualificada à população, mas também ações relacionadas ao uso racional de medicamentos, ao cuidado farmacêutico e sua efetiva inserção no âmbito da Rede de Atenção à Saúde.

O Departamento de Assistência Farmacêutica, por meio da Divisão de Fomento à Qualificação da Assistência Farmacêutica e com o apoio das equipes da Assistência Farmacêutica das Coordenadorias Regionais de Saúde, apresenta este Manual com o objetivo de subsidiar a inserção da Assistência Farmacêutica nos Planos Municipais de Saúde.

Este documento deve ser utilizado como um importante instrumento orientador para qualificar sua descrição na análise situacional em saúde e promover e garantir que as necessidades estejam adequadamente descritas nas diretrizes, objetivos e metas do Plano no âmbito da Assistência Farmacêutica. Ressalta-se que o Manual não aborda tais tópicos de forma exaustiva, mas permitirá ao gestor, farmacêutico e demais integrantes do Município direcionar e qualificar a construção das atividades.

Destacamos que este é um excelente momento para potencializarmos as ações da Assistência Farmacêutica nos municípios do RS e a inserção desta temática de forma qualificada nos Planos Municipais de Saúde torna-se essencial. Além do mais, permitirá fortalecer a Assistência Farmacêutica em nível estadual, tendo em vista a confluência de necessidades que poderão ser apontadas no Planejamento Regional Integrado e o caráter ascendente da construção Plano Estadual de Saúde.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura e um ótimo trabalho!

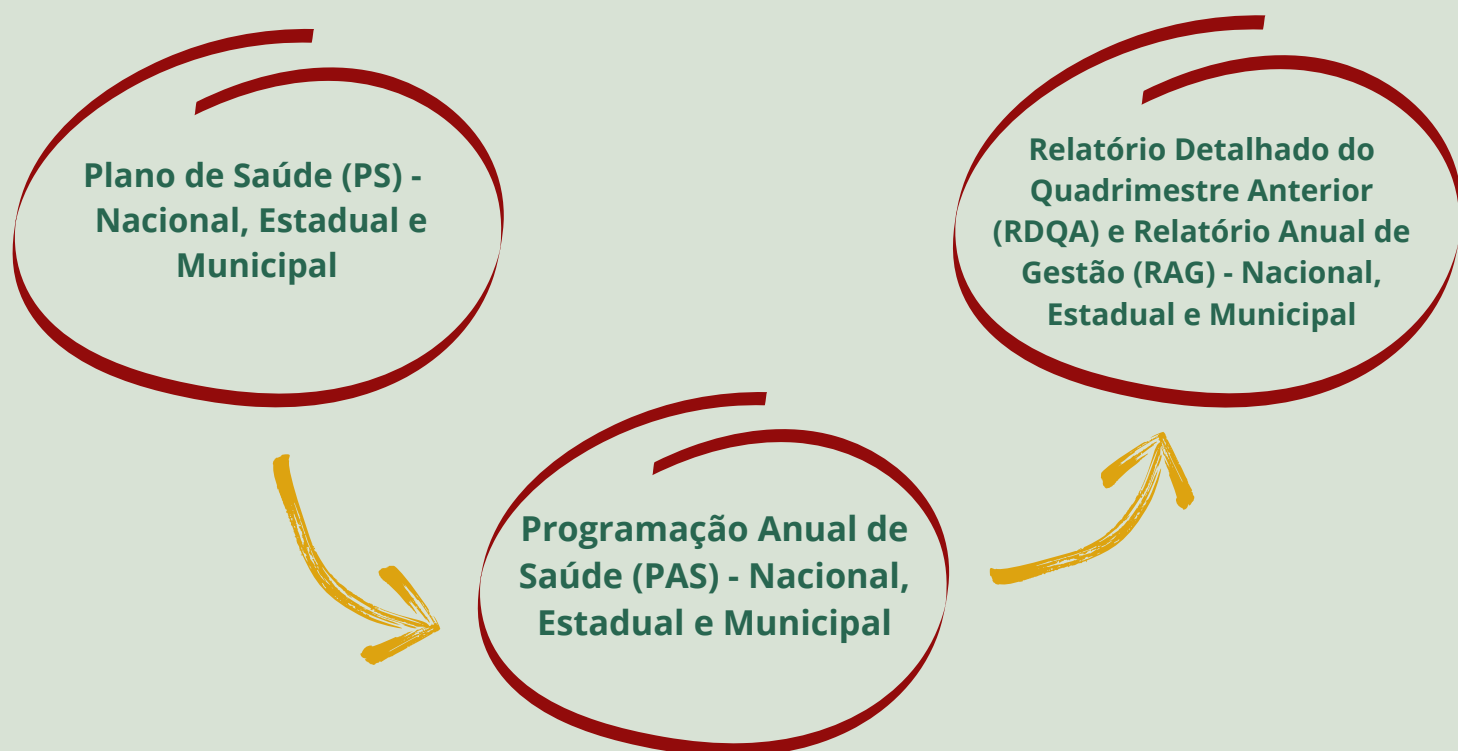
Departamento de Assistência Farmacêutica
Equipe organizadora

PLANEJAMENTO E INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO SUS

O planejamento é um dos elementos mais importantes para a organização das ações no Sistema Único de Saúde (SUS), tanto para a resolução de situações-problema quanto para a manutenção das atividades exitosas que estão sendo realizadas pela gestão e pelas equipes de saúde.

Para termos êxito no que pretendemos atingir é preciso ter clareza na situacional atual (análise situacional em saúde), e a partir daí definirmos quais serão os passos necessários para chegarmos nos objetivos desejados, além de identificar os recursos que precisamos, os prazos para a realização das ações e uma definição clara e objetiva de como os resultados serão mensurados e avaliados.

Nessa perspectiva, o planejamento do SUS utiliza os seguintes instrumentos como apoio à organização política de saúde nas diferentes esferas de gestão: Plano de Saúde (PS), Programação Anual de Saúde (PAS), Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) e Relatório Anual de Gestão (RAG). Esses instrumentos se interligam sequencialmente compondo um processo cíclico de planejamento e de gestão para uma operacionalização integrada, solidária e sistêmica do SUS.



PLANEJAMENTO E INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO SUS

Programação Anual de Saúde (PAS)



É um instrumento que descreve anualmente as ações e seus respectivos recursos financeiros planejados além dos objetivos e metas atrelados às ações. **As ações planejadas no PMS devem estar previstas na PAS.** A PAS deve ser aprovada pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) antes do encaminhamento da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), pois ela subsidia o planejamento orçamentário do município.

Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA)



Ao final de cada quadrimestre é apresentado o RDQA, para acompanhamento da execução da PAS. O documento é apresentado na Casa Legislativa e no Conselho Municipal de Saúde.

Relatório Anual de Gestão (RAG)



Ao final de cada ano deve ser construído pela equipe de saúde e deve conter: diretrizes, objetivos e indicadores do PMS, metas previstas e executadas da PAS, resultados e a análise da execução orçamentária

MAS AFINAL, O QUE É O PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE?

O Plano de Saúde é o instrumento central de planejamento para definição e implementação das iniciativas na área da saúde nas diferentes esferas da gestão do SUS. No âmbito municipal, descreve as prioridades de saúde para um período de quatro anos e deve ser apresentado no primeiro ano de uma nova gestão. É também o documento que subsidia o planejamento orçamentário do município (BRASIL; FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ, 2016).

O PMS tem como estrutura básica:

- **Análise da situação de saúde (ASIS);**
- **Diretrizes, objetivos, metas e indicadores (DOMI).**

Os diversos atores sociais devem estar envolvidos na construção do PMS.

É importante que a ASIS aprofunde os diferentes elementos sociais, econômicos e de saúde do território correspondente, assim como, as DOMI contemplem as reais necessidades de saúde da população.

O controle social possui um papel estratégico durante toda a construção do PMS, tanto definição de temas relevantes a serem avaliados a partir da Conferência Municipal de Saúde quanto na aprovação do Plano pelo Conselho Municipal de Saúde.

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

1. Composição da equipe responsável pela condução do processo de elaboração do PMS;
2. Definição do cronograma de elaboração;
3. Definição da estrutura e do conteúdo do PMS;
4. Análise situacional e oficinas com as áreas técnicas;
5. Identificação e priorização dos problemas a enfrentar para os 4 anos, a partir das necessidades de saúde da população;
6. Elaboração das diretrizes;
7. Definição dos objetivos, metas e indicadores;
9. Apreciação e aprovação do PMS ao Conselho Municipal de Saúde;
10. O Gestor anexa o Plano no Digisus e disponibiliza para acesso ao público;
11. Monitoramento, avaliação e revisões anuais.

(BRASIL, 2013)



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O que é?

A Assistência Farmacêutica (AF) é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e o uso racional por meio de disponibilidade regular e oportuna para uma assistência terapêutica integral.

(BRASIL, 2004)

Você sabe como é realizado o financiamento da AF?



Confira o Anexo:

**"Financiamento da Assistência Farmacêutica-
Organização do acesso a medicamentos essenciais no
SUS, conforme orientação da RENAME 2020".**

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Os municípios possuem autonomia para definir o processo de elaboração dos Planos Municipais de Saúde, alinhados com princípios e diretrizes adotadas na legislação básica e nas normas do SUS.

Nesta construção sugere-se considerar as diretrizes gerais definidas para a política de saúde nas esferas nacional e estadual, além dos espaços participativos da gestão, em especial, o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e as Conferências de Saúde.



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

A participação de representante da equipe da Assistência Farmacêutica no espaço de construção do Plano Municipal de Saúde é essencial para dar visibilidade às questões pertinentes ao tema e garantir o compromisso do gestor na resolução dos problemas levantados.

Na construção do PMS, sugere-se a inserção da Assistência Farmacêutica a partir de um modelo lógico-conceitual ampliado, que seja integrado ao processo de cuidado em saúde, com as ações da gestão técnica da AF e a gestão clínica do medicamento conforme o modelo lógico-conceitual proposto (CORRER; ATUKI; SOLER, 2011).

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE



(CORRER; OTUKI; SOLER, 2011 apud CEARÁ, 2021, p.10).

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

Mas, afinal, como a Assistência Farmacêutica (AF) pode fazer parte desse processo de construção dos Planos Municipais de Saúde (PMS)?

Sugere-se que seja realizada uma análise situacional da AF, abrangendo todas as etapas da AF (conforme o modelo proposto), envolvendo toda a equipe responsável pela elaboração do PMS, com abordagem as diferentes situações que afetam a organização da AF local considerando seus aspectos distintos. A identificação das principais demandas em conjunto com toda a equipe na análise situacional possibilita a construção de ações que sejam transversais para os diferentes setores que compõem a saúde do município, e que estas ações sejam implementadas com maior concretude para o aprimoramento da AF no território.

Cabe salientar que a análise situacional não se restringe apenas à identificação de situações-problemas, ela também é um importante para o destaque das ações em curso que podem/devem constar no PMS.

A construção coletiva a partir da análise situacional auxiliará a equipe na definição das metas e indicadores da AF em consonância com as diretrizes e os objetivos traçados no PMS. A avaliação e o monitoramento são parte inerente a esse processo de construção, auxiliando na revisão das estratégias traçadas e nos ajustes necessários para o período.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

Para este processo de descrição da caracterização e da análise situacional da AF, seguem algumas sugestões de questões que podem ser abordadas pela equipe responsável na condução do processo de elaboração do PMS.

É importante que sejam sempre consideradas as especificidades locais nos questionamentos abordados neste momento de construção do Plano:

- No organograma da SMS, onde esta localizada a AF?
- Qual o financiamento disponível para a Assistência Farmacêutica (municipal, estadual, federal)?
- Qual o perfil epidemiológico dos usuários que acessam o serviço de farmácia no município?

- Quantos e quais os estabelecimentos que realizam a dispensação de medicamentos para a população? Ex: FME, UDM, Farmácias Básicas, UPA, etc.
- Qual a média de usuários que acessam os serviços de farmácia do município?
- Quais os profissionais (farmacêuticos, técnicos etc.) atuantes na AF do município? E onde atuam?
- Qual a condição da estrutura física dos serviços relacionados a AF no município?

- O município possui equipe NASF? Se sim, quantas destas equipes contam com a atuação do profissional farmacêutico?
- A equipe da AF realiza atividades de educação em saúde com os usuários da Atenção Básica? Estas atividades ocorrem em conjunto com a equipe multiprofissional?
- A equipe da AF realiza ações de educação permanente junto a equipe da SMS?

- Foram realizadas ações no âmbito do cuidado farmacêutico no último período?
- Quais os programas e projetos a AF fez adesão ou executa atualmente? (QualifarSUS, Cuidar + etc.)

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

SUGESTÕES PARA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE SITUACIONAL - CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:

Seleção:

- O município conta com Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT)?
- O município possui uma Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) estabelecida? Se sim, qual a periodicidade de revisões da REMUME?

Programação:

- A programação de medicamentos considera o histórico de consumo, sazonalidade, ofertas de serviços e disponibilidade de recursos do município?

Aquisição:

- Os fluxos do processo de compra e o tempo de aquisição ocorrem de uma forma que não ocorra falta de estoque?
- Existe acompanhamento do desempenho de fornecedores (considerar: pontualidade da entrega, qualidade do produto, preço, embalagem, quantidade entregue, etc)?

Armazenamento:

- Os locais de recepção e armazenamento, atendem condições de estrutura, conservação e controle de estoque previstos na legislação vigente?

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

SUGESTÕES PARA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE SITUACIONAL - CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:

Distribuição:

- Os quantitativos e fluxos de envios dos medicamentos para os locais de dispensação e uso no município atendem às demandas das unidades?

Prescrição:

- Os prescritores aderem às listagens do SUS (REMUME, RENAME etc.)?
- Existe algum procedimento quando verificado problemas na prescrição?

Dispensação:

- No momento da dispensação é possível consultar informações do paciente (histórico de retiradas, prontuário etc.)?
- Há disponibilidade de fontes de informação sobre medicamentos na farmácia?
- A dispensação é realizada segundo normas técnicas adequadas?

Gestão Clínica do Medicamento:

- Ocorre acompanhamento dos usuários que acessam o serviço de farmácia?
- São ofertados serviços clínicos pela AF?
- Existe interação da AF com a rede de saúde no município?

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Considerando a Análise Situacional da AF, estabelece-se:



Qual(is) o(s) eixo(s) norteadores (s) do PMS para a construção das metas e indicadores?

OBJETIVOS – O que se pretende fazer a fim de superar, reduzir, eliminar ou controlar os problemas identificados? Poderá ter um ou mais objetivos.



O que queremos?
manter
melhorar
inovar

METAS – As metas são expressões quantitativas de um objetivo, elas concretizam o objetivo no tempo.

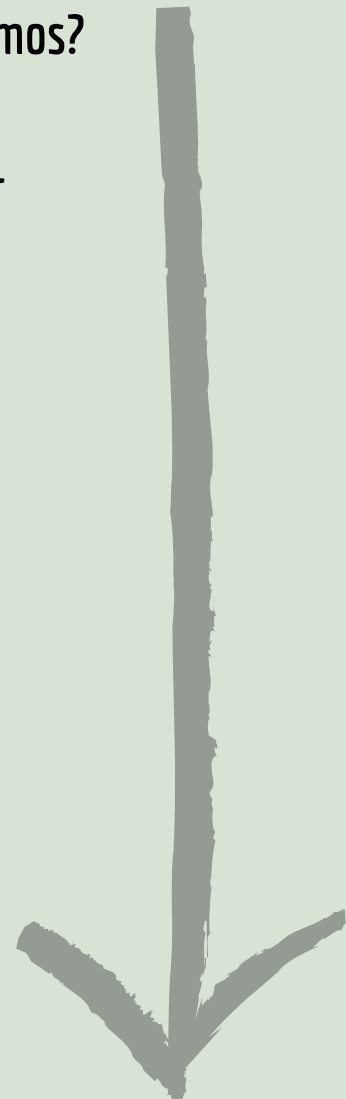


Quantos?
Quando?

INDICADOR – É um índice que reflete determinada situação e permite medir mudanças e determinar o grau de cumprimento das metas.



Como medir?



DIRETRIZ – Expressa linha de ação a ser seguida

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

EXEMPLO DE PMS - DIRETRIZ, OBJETIVO, META E INDICADOR (DOMI):

Diretriz: Fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) no município, considerando seus princípios e diretrizes, na busca pelo acesso aos serviços de forma qualificada, visando à promoção da saúde e à prevenção dos riscos a doenças.

OBJETIVO 1: Promover a Saúde diretamente ao cidadão

META	2022	2023	2024	2025	INDICADOR
Implementar o Consultório Farmacêutico		✓			Consultório Farmacêutico Implementado

OBJETIVO 2: Fortalecer a Educação em Saúde para os trabalhadores do município

META	2022	2023	2024	2025	INDICADOR
Realizar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) voltadas ao Uso Racional de Medicamentos (URM) com 100% das Equipes de Saúde da Família (ESF)	25%	25%	25%	25%	Percentual de ESF com ações realizadas - Nº de ESF com EPS realizada/ Total de ESF no município/100

OBJETIVO 3: Aprimorar os mecanismos de governança na rede municipal

META	2022	2023	2024	2025	INDICADOR
Publicar a REMUNE- Relação Municipal de Medicamentos	✓				REMUNE publicada

Cabe salientar que este é um exemplo ilustrativo. A construção do PMS deve levar em consideração a análise situacional e as discussões realizadas pela equipe de trabalho responsável.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES



PARA LEMBRAR:

O PMS contempla um período de quatro anos e deve ser elaborado pensando no impacto de sua implantação sobre as situações inicialmente abordadas na análise situacional e na viabilidade para realização das ações neste período. A escolha dos indicadores adequados permite o efetivo acompanhamento do andamento das ações.

É fundamental que as diretrizes, objetivos, metas e indicadores possam ser construídas coletivamente entre a equipe responsável pela construção do Plano e as diferentes equipes que compõem a gestão e o serviço de saúde do município.

O monitoramento das ações previstas ocorrerá com os demais instrumentos de gestão como a PAS, o RDQA e o RAG, que devem ser incorporados também pela equipe da AF como elementos fundamentais para o registro e organização do trabalho da equipe.

Sugestões de fontes de informação e materiais de apoio

- Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) - Apoio técnico para Assistência Farmacêutica dos municípios.
- Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) - Publicações.
- Ministério da Saúde - Manual de Planejamento no SUS.
- Ministério da Saúde - Assistência Farmacêutica.
- Ministério da Saúde - Fundo Nacional de Saúde .
- Ministério da Saúde - DataSUS- Informações referentes à produção ambulatorial e hospitalar do município utilize o SIA e o SIH.
- SES/RS - Plano Estadual da Saúde (2020-2023).
- Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS)- Departamento de Assistência Farmacêutica (DEAF)
- Sistemas de informação da vigilância epidemiológica (SINAN, SIM, SINASC, etc.).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html. Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde; FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Manual de planejamento no SUS**. 1. ed., rev. – Brasília, DF: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016. 138 p. (Série Articulação Interfederativa, v. 4). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS)**: uma construção coletiva: trajetória e orientações de operacionalização. Brasília, DF: Ministério da Saúde: OPAS, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejar é preciso**: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Série B Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1143_M.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2135 de 25 de setembro de 2013**. Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF., 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2135_25_09_2013.html. Acesso em: 03 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Planejamento do SUS**: uma construção coletiva: instrumentos básicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde: OPAS, 2008. (Série Cadernos de Planejamento, v. 2). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_construcao_coletiva.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Planejamento do SUS**: uma construção coletiva: monitoramento e avaliação: processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde: OPAS, 2010. (Série Cadernos de Planejamento, v. 8). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_construcao_coletiva.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.
- CEARA. Secretaria da Saúde. **Guia**: estrutura e organização da assistência farmacêutica no Ceará [recurso eletrônico] : Fortaleza ESP/CE, 2021. 10 p. Disponível em: http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/11/guia_assistencia_farmaceutica_17_11_2020.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **Manual do (a) Gestor (a) Municipal do SUS**: diálogos no cotidiano. 2.ed. digital rev. ampl. Brasília, DF: CONASEMS, 2021. Disponível em: http://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02-1.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília, DF : CONASS, 2007. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 7). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.
- CORRER, Cassiano Januário; OTUKI, Michel Fleith; SOLER, Orenzio. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 2, n. 3, p. 41-49, set. 2011. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000300006&lng=pt&nrm=is&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2021.
- PEREIRA, Rebeca Mancini. Planejamento, programação e aquisição: prever para prover. In: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Uso racional de medicamentos**: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: OPAS/OMS, 2016, v. 10. n. 10. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%2010.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Plano Estadual de Saúde: 2020-2023**. Porto Alegre: SES/RS, 2021. Organizado pelo Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão. Disponível em: <https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/01164321-ma-0001-20-plano-estadual-de-saude-28-05-interativo-b.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ANEXO

FINANCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA-ORGANIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NO SUS, CONFORME ORIENTAÇÃO DA RENAME 2020.

Elenco da Assistência Farmacêutica	Medicamentos/ Necessidades de Saúde	Financiamento	Logística	Local de Dispensação
Componente Básico (CBAF) Portaria de Consolidação GM/MS Nº 3193/19 Resolução CIB/RS Nº 8/20	Medicamentos Básicos, Essenciais, Fitoterápicos, matrizes homeopáticas e tinturas-mãe.	MS – Valores definidos com base no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), conforme classificação dos municípios nos seguintes grupos: a) IDHM muito baixo: R\$ 6,05 por habitante/ano; b) IDHM baixo: R\$ 6,00 por habitante/ano. c) IDHM médio: R\$ 5,95 por habitante/ano. d) IDHM alto: R\$ 5,90 por habitante/ano. e) IDHM muito alto: R\$ 5,85 por habitante/ano. SES: R\$2,36 por habitante/ano. Município: R\$2,36 por habitante/ano	SMS: seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação.	Farmácias Municipais/ Unidades Básicas de Saúde (UBS).
	Insulina NPH e Regular.	MS: compra centralizada.	MS: aquisição e distribuição.	
	Contraceptivos.		SES: programação e distribuição. SMS: programação e dispensação.	
Componente Estratégico (CESAF) Legislação específica que define os programas estratégicos do Ministério da Saúde.	Tratamentos de doenças de perfil endêmico, de abrangência nacional: DST/Aids, Hanseníase, Tuberculose, Meningite, Cólera, Leishmaniose, Teníase/Cisticercose, Coqueluche e Difteria.	MS: compra centralizada. Conforme pactuação em CIT/CIB pode contar com cofinanciamento estadual e municipal.	MS: aquisição e distribuição. SES: aquisição parcial, programação e distribuição. SMS: aquisição parcial, programação e dispensação.	Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais (UDM). Serviços de Atendimento Especializado (SAE). Farmácias Municipais / Unidades Básicas de Saúde (UBS).
Componente Especializado (CEAF) Portaria de Consolidação GM/MS Nº 2/17.	Estratégias de acesso a medicamentos no âmbito do SUS, em nível ambulatorial, cujas linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) publicados pelo MS. Os medicamentos estão divididos em três grupos, conforme características e responsabilidades dos entes: Grupo 1 (1A e 1B), Grupo 2 e Grupo 3.	Grupo 1: medicamentos sob responsabilidade de financiamento pelo MS, subdividido em: Grupo 1A: aquisição centralizada pelo MS e fornecidos às secretarias estaduais de Saúde e do Distrito Federal. Grupo 1B: financiados pelo MS mediante transferência de recursos para aquisição pelas secretarias estaduais de Saúde e do Distrito Federal. Grupo 2: financiados e adquiridos pelas secretarias estaduais de Saúde e do Distrito Federal. Grupo 3: financiados de acordo com as normativas do CBAF e indicados pelos PCDTs como a primeira linha de cuidado para o tratamento das doenças contempladas no CEAF.	MS: aquisição parcial. SES: aquisição parcial, programação e distribuição. SMS: dispensação.	Farmácias de Medicamentos Especiais (FME).
Programa de Medicamentos Especiais da SES/RS Portaria SES/RS Nº 670/2010 e posteriores ajustes por meio de Ações Cívicas Públicas para atendimento de grupos específicos.	Compõe um grupo de medicamentos para o tratamento de doenças prevalentes no RS, não contemplados nos programas de saúde do Ministério da Saúde.	SES/RS: compra centralizada.	SES: aquisição, programação e distribuição.	Farmácias de Medicamentos Especiais (FME).

